

IMPORTÂNCIA DA PATRIMONIALIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DOS BENS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Marta Rosa Borin¹

E-mail: mrborin@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Vivian Alkaim Salomão José²

E-mail: Alkaim_vivian@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Como a concepção de patrimonialização de bens culturais está ligada a ideia de valores identitários socialmente produzidos, busca-se refletir sobre o significado do patrimônio cultural para grupos e instituições de patrimônio, neste caso, a partir de um projeto de extensão com bolsa FIEX, da Universidade Federal de Santa Maria, junto ao Museu de Arte Sacra de Santa Maria. O acervo documental e material deste espaço museológico contribui para uma releitura da sociedade santa-mariense, bem como propicia identificar aspectos das relações políticas entre a Igreja e o Estado, considerando-se o contexto histórico. Optamos pela metodologia da educação patrimonial para averiguar, a partir da narrativa dos estudantes da Educação Básica e de pessoas da comunidade da cidade de Santa Maria, qual a ideia que eles têm sobre patrimônio cultural e de que forma relacionam os bens patrimoniais com a História e suas próprias trajetórias de vida. Pois, entende-se que, na releitura daquilo que é tradicional e na rede de relações que se estabelece na vida social e simbólica das pessoas, podem recuperar traços da história.

Palavras-chave: Cultura, Patrimônio Histórico, Identidade.

Introdução

Em oficinas-piloto realizadas com estudantes da Educação Básica, frequentadores de uma ONG na cidade de Santa Maria, onde havia diversas atividades, observou-se a necessidade de priorizar a sensibilização e formação sobre o patrimônio histórico cultural, a partir do território onde eles e a escola estão inseridos. Assim, ao refletir sobre a narrativa dos educandos, verificamos dificuldades na compreensão do significado do patrimônio cultural e

¹ Doutora em História, professora do Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Educação, do Programa de Pós-graduação em História, do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional, Universidade Federal de Santa Maria/Brasil, Coordenadora do Projeto, mrborin@gmail.com

² Acadêmica do Curso de História, Universidade Federal de Santa Maria, bolsista FIEX/UFSM, alkaim_vivian@hotmail.com

sua relação com a História, bem como a desvinculação deste conteúdo do seu cotidiano. Neste sentido, buscamos sustentação teórico-metodológica na educação histórica.

Considerando que a estruturação do conhecimento tem por base conceitos já existente e que não se aprende história somente na escola, mas também através da cultura histórica presente nos diferentes discursos, políticos, religiosos, midiáticos, na música, no cinema, na literatura, nos museus, organizamos uma ferramenta paradidática, uma Cartilha acerca do Patrimônio Cultural, com o intuito de oferecer aos professores subsídios aos conteúdos conceituais de patrimônio, bem como para auxiliá-los a estabelecer uma relação mais direta entre o conhecimento histórico e a realidade próxima das experiências dos educandos. Este projeto contou com uma bolsa de extensão (FIEX/UFSM). Assim, com a anuência da direção do Museu de Arte Sacra de Santa Maria realizamos diferentes atividades com os alunos da Educação Básica no próprio espaço do museu. Desta parceria com a Universidade federal de Santa Maria surgiram outras propostas de projetos que, em breve, pretende-se executar.

Capítulo I - A Educação patrimonial

A metodologia da Educação patrimonial, introduzida no Brasil nos anos de 1980³, visava práticas pedagógicas a partir do conhecimento, preservação e valorização do patrimônio, entendido como qualquer expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente, dos utensílios e vestígios capazes de remeter ao cotidiano das pessoas, seu modo de vida e de socialização. Com isto, o Patrimônio Cultural tornava-se fonte de conhecimento e informação, tanto individual quanto coletiva:

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (BRASIL, 1999).

³O trabalho disseminador da Educação patrimonial no Brasil, sobretudo em nível da Educação Básica, é atribuído à museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta que coordenou a organização do Guia Básico de Educação Patrimonial, juntamente com Evelina Grunberg, arquiteta e urbanista, e Adriana Queiroz Monteiro, publicado pelo Ministério da Educação. A partir de 2011, a Educação Patrimonial, numa parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Ministério da Cultura (MEC), passou a integrar o macro campo Cultura e Artes, articulando os princípios do Programa Mais Educação com as diretrizes da política de Educação Patrimonial.

Através da Educação patrimonial, enquanto processo permanente e sistemático do trabalho educacional, o professor pode definir as habilidades e conceitos que pretende trabalhar e, com isto, motivar o educando a fazer questionamentos àquilo que é senso comum durante a visita ao museu, por exemplo. O exercício de reflexão sobre as redes de relações que ao longo do tempo se estabeleceram entre a vida social, religiosa, política e simbólica das pessoas é um dos objetivos da Educação Patrimonial.

Para o educando compreender-se como parte desse patrimônio é necessário que os professores desenvolvam ações que valorizem o seu cotidiano, suas memórias, a percepção e o conhecimento da realidade, tanto da zona rural quanto urbana. Nesta perspectiva, as práticas educativas que disponibilizamos na Cartilha, podem contribuir para a formação de um cidadão comprometido com a realidade em que vive, pois nosso objetivo com este material é despertar no educando a atenção para o território e seu entorno.

Capítulo II - A concepção do material de apoio

O suporte de comunicação escolhida para oferecer aos professores e educandos da Educação Básica em edição impressa foi uma Cartilha, com o qual buscamos possibilitar a educação do olhar para o significado dos bens culturais, históricos e patrimoniais. No dizer de Ramos (2004), a "alfabetização museológica" pode ser realizada a partir do objeto (em exposição) gerador do conhecimento, pois não seria adequado tratar os elementos daquela linguagem científica como conceitos prontos e acabados. Ainda, espera-se contribuir para o reconhecimento do saber nos espaços não formais de aprendizagem, como os museus, bem como desenvolver o interesse dos estudantes pela pesquisa acadêmica.

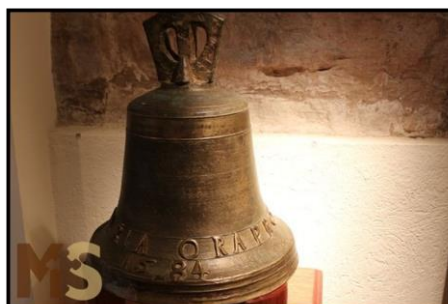
Este material foi elaborado a partir de um projeto de extensão, com auxílio de bolsa FIEX/UFSM, com o objetivo de motivar e auxiliar os professores e educadores da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, a desenvolverem atividades junto aos jovens estudantes, a partir da metodologia da educação patrimonial.

A Cartilha contém textos e imagens do acervo do Museu de Arte Sacra de Santa Maria e, de forma lúdica, foram apresentados alguns conceitos relacionados ao patrimônio cultural como o próprio conceito de patrimônio, memória, identidades, cultura etombamento; o significado de inventário do patrimônio cultural; informações sobre algumas pragas, inimigas

da preservação do patrimônio, bem como os amigos do museu, ou seja, os cuidados que o visitante deve ter durante a visita ao museu⁴.



Vista Interna do Museu de Arte Sacra
Fonte: Arquivo do Museu de Arte Sacra (2015)



Vista Interna do Museu de Arte Sacra
Fonte: Arquivo do Museu de Arte Sacra (2015)



Apresentação e Investigação de Conceitos,
Cartilha Educação Patrimonial, 2016.



O conceito de Memória, Cartilha Educação Patrimonial, 2016.



O Inventário do Patrimônio Cultural Cartilha Educação Patrimonial, 2016.



O Tombamento, Cartilha Educação Patrimonial, 2016.

Considerações finais

A produção deste suporte surgiu da necessidade de sensibilização e formação dos educandos, bem como da comunidade santa-mariense, no que tange a conscientização sobre a valoração do patrimônio cultural e o significado da patrimonialização dos bens históricos e culturais. Ainda, pelo desinteresse que alguns jovens estudantes têm manifestado pelo

⁴A Cartilha foi editada com o auxílio da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), do Programa Mais Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Projeto Curso de Aperfeiçoamento Docência na Escola em Tempo Integral, Edição 2015.

conteúdo de História e, sobretudo, pela possibilidade dos objetos em exposição nos museus se tornarem uma ferramenta para o desenvolvimento da compreensão histórica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Educação integral: texto referência para o debate nacional. MEC, Secad: Brasília, 2009a. (Série Mais Educação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf.

BRASIL. Ministério da Cultura. Guia Básico de Educação Patrimonial. Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro. Brasília, Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

BORIN, Marta Rosa; JOSÉ, Vivian Alkaim Salomão. **Educação Patrimonial Ações Educativas**, Tubarão, Copiart, 2016

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Bairro Escola: passo a passo**, São Paulo: UNICEF/Fundação Educar, 2007.

FLORENCIO, Sonia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial. Histórico, Conceitos e processos**. Ministério da Educação: DAF-SEDUC, 201[?].

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos CENPEC, nº 1, 2006, p. 133-139.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, Jose Clovis de, REIS, Jonas Tarcísio (Org). **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; CARVALHO, Levindo Diniz e NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. **Educação integral e integrada**. Módulo IV. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2010.

MARTINS, Estevão C. de Resende. *História, consciência, pensamento, cultura, ensino*. EDUCAR EM REVISTA, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 43-58, out./dez. 2011. Editora UFPR.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Museus históricos: da celebração à consciência histórica**. São Paulo: Museu Paulista, 2000.

NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares**. In: Revista de estudos históricos 9, Rio de Janeiro: Vértice, 1993.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica - Teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Dalvonete Aparecida dos; DIAS, Darli de Souza. **Intersetorialidade: o desafio de uma nova arquitetura de Gestão em Betim.** Perspectivas em Políticas Públicas. Belo Horizonte, Vol. 1, nº10, p. 119-129, jul-dez 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SINGER, Helena. **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola.** São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos; v. 1).